



REDE  
TEMPO  
BRASIL



Boletim do Tempo Presente - ISSN 1981-3384

## **História do tempo presente na formação de pessoas: prescrições brasileiras, francesas e estadunidenses para o ensino secundário (1999-2014)**

Antônio Flávio dos Santos Mendes<sup>I</sup>

O professor Itamar Freitas, em seu recente livro, apresenta aspectos sobre o ensino de História por meio de um estudo comparativo e assimétrico sobre três países: Brasil, Estados Unidos e França, entre a década de 90 e os anos 2000, o livro é dividido em três partes e onze capítulos. É apresentado que a História do Tempo Presente surge para dar respostas aos sobreviventes das imprevisibilidades e complexidades que ocorreram no século XX, logo há nela uma crítica ao modelo de história objetivista. O autor relata que nesse período ocorreram grandes avanços no desenvolvimento humano, devido o pensamento racionalista, porém como afirma Hobsbawm (1995) foi nessa mesma época que o ser humano chegou mais próximo de se autodestruir, e a razão em sua busca da objetividade apresentou-se como uma força motriz para esse fim.

A primeira parte do livro *“HTP e prescrições para o ensino no Brasil”* Freitas apresenta a HTP na educação brasileira. No primeiro capítulo, *História do Tempo Presente nos periódicos especializados brasileiros (2007 – 2014)* é apresentado que no Brasil os estudos sobre a HTP são recentes, sendo fruto de reflexões acadêmicas dos anos 90. A estrutura moderna, da história linear, era dominante nesse período, e com o passar dos anos a HTP ganha notoriedade, em estudos de pós-graduação. O autor afirma que a HTP no Brasil auxiliou na compreensão de vários contextos, dentre eles a revisão do conceito de memória. Nesse sentido, seu estudo centrou-se em quatro periódicos, pelo critério de todos apresentarem e assumirem o termo de História do Tempo Presente. Segundo Freitas, as produções acadêmicas nos periódicos pesquisados, apontam que ela não é uma ação jornalística, e sim um fazer científico. Entendo que uma ação midiática é permeada de intencionalidades, logo ao relatar o presente, ela busca informar e não o refletir.

No segundo capítulo *“HTP nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em História (2003 -2014)”*, Freitas examina a HTP em graduações brasileiras de História. É destacado a importância do Projeto Político Pedagógico (PPP) no ensino superior, o qual tem o compromisso de ser um norteador da prática docente, e da organização curricular do curso. Contudo, o PPP do ensino superior, por muitas vezes, não é posto em prática, o tornando um documento burocrático institucionalmente. Freitas analisou o Projeto Político Pedagógico de 55 de Universidades Públicas, ao apresentar o levantamento, foi possível perceber a forte influência do quadripartidarismo francês na graduação em História. O quadripartidarismo francês demonstra ser um meio arcaico e tradicional de currículo, pois dividiu a História em: Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea. É um claro aspecto da tendência tradicionalista, que valoriza uma narrativa colonial/imperialista. Logo, essa divisão em cursos de formação de professores de História em um país ex-colônia, contribui para propagação de preconceitos, não priorizando uma decolonialidade na visão de Santos (2010). No capítulo três, *“História do Tempo Presente no Ensino Secundário brasileiro (1999 – 2013)”* é examinado os currículos produzidos no Brasil para o Ensino Secundário. Freitas discorre que no fim da década de 90 surgiram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS), o qual demonstrou ser inovador e favorável na promoção da igualdade no Brasil. É importante salientarmos que no ano de 2018 a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi implementada em escolas brasileiras. Entre

retrocessos/avanços, a BNCC busca contextualizar o passado e presente, o que contribui para o ensino da HTP atualmente.

Na segunda parte *“História do Tempo Presente no Ensino Secundário da França”* Freitas apresenta a formação de professores em História e detalhes da historiografia da HTP na França. No capítulo quatro *“Aprendizagem histórica do professor na França (2006 – 2013)”* é apresentado as habilidades/saberes para ser professor de História. Na França, ser professor consiste não apenas em promover aulas de História, é também ser docente de Geografia e Educação Cívica, as quais são vivenciadas pelos alunos de colégios e liceus. O autor entende que há uma vulgata que foi mantida nas duas últimas décadas, que é apresentada especialmente no exame do estado francês, (CAPES). Os conteúdos estabelecidos nas universidades pesquisadas apresentam um quadripartidarismo nos perfis dos cursos: História Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea. No capítulo cinco *“História do Tempo Presente na historiografia francesa”*. Freitas cita sobre as quatro correntes históricas na França entre 1980 e 1990. História Cultural, Annales, Nova História Política, e História do Tempo Presente. Em todo o capítulo ele apresenta uma diversidade de conceitos e abordagens que influenciaram o ensino de História em território francês, como também abordagens que exercem importância atualmente. Freitas no capítulo seis *“A História do Tempo Presente nos programas de liceu na França (2010–2014)”* apresenta o sistema de ensino francês e sobre o ensino do tempo presente nas escolas secundárias. Na França é obrigatório o ensino entre os seis e dezesseis anos de idade, sendo a educação básica é dividida em quatro categorias: a *l'école maternelle*, escola maternal; *l'école élémentaire*, escola elementar; *secondaire inférieur*, secundário inferior; *secondaire supérieur*, secundário superior que é executado no liceu. Eles podem ser do tipo: *enseignement général et technologique* ensino geral e tecnológico ou *lycée professionnel* liceu profissional. O sistema de ensino francês elabora currículos valorizando a participação de professores, inspetores e sindicalistas, o que torna o processo formativo, diverso, dinâmico e democrático.

A terceira parte do livro *“História do Tempo Presente e prescrições para o Ensino Secundário nos EUA”*, Freitas apresenta que a política americana influenciou os currículos e programas da educação brasileira. Logo, no capítulo sete *“Aprendizagem histórica nos parâmetros para a formação de professor de história (1997 – 2013)”* Ele apresenta que o professor de história de escolas primárias e secundárias são formados em três instituições de nível superior: *colleges*, *universidades* e *community colleges*, a maioria são mestres e doutores. O autor cita que um dos documentos norteadores da educação estadunidense *“National Standards for Social Studies Teaches”* (NSSST) apresenta uma série de normativas para a capacitação e execução da profissionalização do professor estadunidense. No Capítulo oito *“Aprendizagens histórica nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de História e Estudos Sociais nos Estados Unidos da América (1994 – 2014)”* Freitas apresenta as concepções de aprendizagem que permeia a educação dos Norte-americanos nas duas últimas décadas, ele se detém em três documentos, *“National Standards for History”*, *“Curriculum Standards for Social Studies”*, e *“Common Core State Standards”* de 2010. O ensino de História nos Estados Unidos é incluído nos Estudos Sociais, sendo responsabilidade de estados/distritos elaborar programas e currículos. Logo, a função de escolher as finalidades de aprendizagens, estratégias e avaliação para a escola não é de nenhuma entidade estatal federal. Mas há forte influência da política estadunidense na educação. O *National Standards for History* em sua gênese tem o liberalismo econômico como alicerce, o que afasta a educação humanizada e heterogênea no processo de escolarização. O autor afirma que as ideias de aprendizagem histórica proposta nesses documentos possuem limitações, o que não interfere na importância dos estudos propostos. O nono capítulo *“A História do Tempo Presente nos Parâmetros*

HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE NA FORMAÇÃO DE PESSOAS: PRESCRIÇÕES  
BRASILEIRAS, FRANCESAS E ESTADUNIDENSES PARA O ENSINO SECUNDÁRIO (1999-  
2014)

MENDES, A. F. S.

*Curriculares Nacionais dos Estados Unidos da América: da Bradley Commission ao National Standards for History (1987 – 1996)*” apresenta a HTP nos de relatórios, “Bradley Commission” e “National Council For History Standards”. Esses documentos são importantes para sistematizar dados, servindo para avaliar o ensino de História nos Estados Unidos. Contudo sobre o Tempo Presente a BC e a NSH possuem uma estrutura que usa características da semântica do Tempo Presente. Freitas no capítulo dez “O lugar e as formas de anúncio da História nos programas estaduais para os social studies da high school nos EUA (1995 – 2014)” apresenta sobre o lugar da História nos programas estaduais de ensino de Estudos Sociais para a *high school*. Os estudos sociais possuem diferentes objetivos ao longo de todo o processo de escolarização, na *high school*. Para cada estado há finalidades diferentes, mas existe um elemento que une todos os programas de estudos sociais que é a formação para cidadania, voltado para a sobrevivência em um mundo diverso e globalizado. O capítulo onze “HTP nos programas estaduais para a high school (2007 – 2014)” o autor apresenta como a HTP é manifestada nos programas estaduais de ensino para a *high school*. É afirmado que em 70% dos programas estaduais dos EUA há fortemente a experiência do século XX. Ao longo de todo o capítulo é mostrado dados de variados currículos, contudo o autor afirma que há uma forte influência do patriotismo norteamericano.

Em “*História do tempo presente na formação de pessoas: prescrições brasileiras, francesas e estadunidenses para o ensino secundário (1999-2014)*” Freitas apresenta que o ensino de história nas três nações é alvo de um movimento constante, e que sofrem com a perda de seu espaço disciplinar para outras áreas do conhecimento. Logo, uma valorização acadêmica baseada em uma historiografia que anseia que o presente seja historicizado em escolas é importante, pois o presente é apresentado corriqueiramente como função midiática, Freitas nesse sentido afirma que “Se essa função midiática é legítima, qual seria então o papel das escolas e dos historiadores no Brasil de 2015, 2016, 2017, 2018, 2019...?”.<sup>II</sup>

## Notas

---

<sup>I</sup> Mestrando em Educação pela Universidade de Pernambuco, orientado pelo prof. Dr. Karl Schurster e integrante do Laboratório de Estudos do Tempo Presente – UPE.

<sup>II</sup> (FREITAS, 2020. p.265).

## Referências

FREITAS, Itamar. **História do tempo presente na formação de pessoas: prescrições brasileiras, francesas e estadunidenses para o ensino secundário (1999-2014)**. São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2020.

SANTOS, B. S. Descolonizar el saber, reinventar el poder. Montevideo: Trilce, 2010

HOBBSAWM, Eric. Era dos extremos: o breve século XX. Editora Companhia das Letras, 1995.